

1198

8

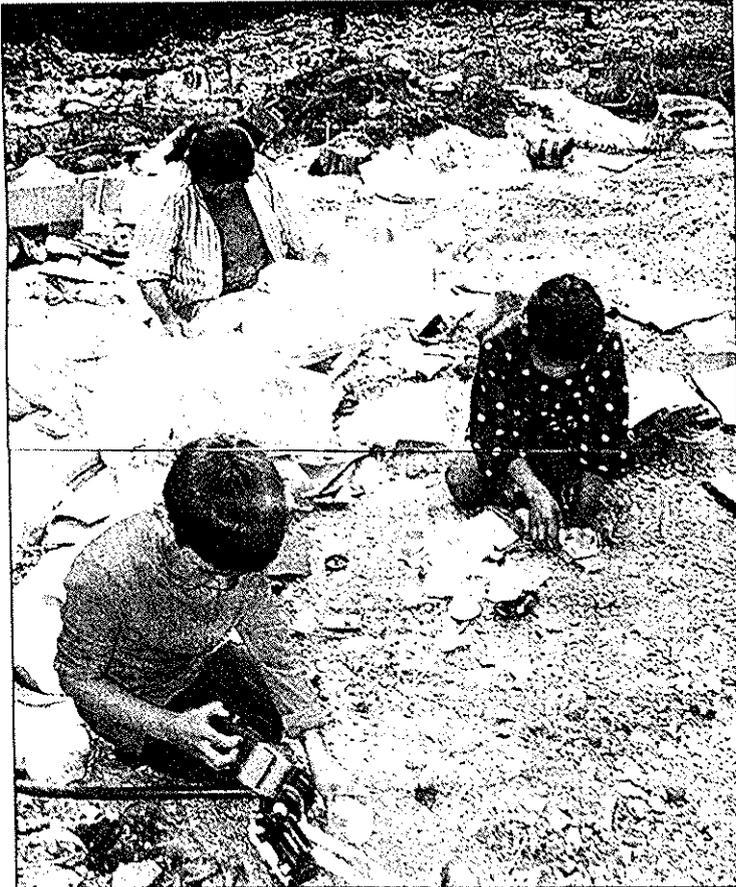
384- 190

IBIRAIARAS

Lixão afeta saúde de reserva indígena

O contato com a poluição provoca doenças

MIRO DE SOUZA, BANCO DE DADOS/ZH - 19/11/97



Perigo: dejetos ficam perto da área onde vivem os caingangues

ADREANE BECKER

Casa Zero Hora/Passo Fundo

Ibiraiaras - Um depósito de lixo a céu aberto, em Ibiraiaras, na margem da estrada que liga o município a Davi Canabarro, é um foco de problemas para a população, principalmente para a comunidade indígena de Monte Caseiros, a três quilômetros do lixão. Junto ao depósito, corre um riacho que deságua no Rio Carreiro, usado pelos índios para lavar roupas e tomar banho. Três vezes por semana, um caminhão da prefeitura de Ibiraiaras despeja dejetos no local.

Monte Caseiros tem 1.004 hectares, onde vivem 56 famílias

de caingangues. O cacique Gabriel Claudino conta que a comunidade já entrou em contato com a prefeitura, mas nada foi feito. "O lixo traz muita doença", diz Claudino. Como na área só existe um banheiro, no prédio da escola, os índios também tomam banho no rio.

Segundo Samuel Claudino, responsável pelo setor da saúde na reserva, em dias quentes, os índios têm crises de alergia. Jefferson Carvalho, de um ano, que costuma ser banhado no rio pela família, tem apresentando problemas na pele. As crianças são orientadas a não brincar no lixo, mas controlá-las é difícil.

A dermatologista Lena Fer-

nandes diz que o contato com água contaminada por resíduos de lixo provoca infecções de pele, causadas pelas bactérias e fungos. Os problemas mais comuns são micoses nos dedos dos pés e manchas brancas na pele. Os índios têm menos resistência a doenças do que os brancos.

A situação, conforme a chefe da seção de saúde da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Passo Fundo, Elenir Coruaia, foi denunciada à Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), que autuou o município em maio. Em seguida, a prefeitura apresentou uma nova área para o depósito do lixo, mas a fundação exigiu a complementação de dados técnicos para licenciá-la. Segundo a Fepam, as informações não foram repassadas.

A prefeitura também foi autuada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em novembro de 1995. O órgão aplicou uma multa de R\$ 700 por dia, que não foi paga. No último dia 24, o caso foi parar no Ministério Público de Lagoa Vermelha, que tentará um acordo com a prefeitura de Ibiraiaras. O secretário municipal de Administração, Paulo Aliprandini, diz que a solução pode estar em um consórcio entre Ibiraiaras, Caseiros e Lagoa Vermelha para a criação de um aterro conjunto.